

António Lourenço Caminha, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, foi durante muitos annos Professor de Rhetorica e Poetica, primeiro com exercicio na Villa de Ourique, e depois em Lisboa. Ultimamente obteve de Elrei o senhor D. João VI a nomeação de Official da Biblioteca Publica d'esta cidade, com o ordenado de tresentos mil réis, como remuneração (diz-se) do donativo que fizera áquelle estabelecimento de uma porção de livros velhos, e alguns manuscriptos, que elle qualificava de *rarissimos*. Morreu em idade muito propecta, e quasi decrepito, no mez de Julho de 1831. — E, e publicou em seu nome:

994) *Obras poeticas, dedicadas ao Ill.^{mo} e Er.^{mo} Sr. Antonio José de Casconcellos e Sousa, Conde de Calheta etc.* Tomo I. Lisboa, na Off. de José da Silva Nazareth 1784. 8.º de 320 pag. — *Tomo II, dedicado ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. José Pedro Hasse de Belem etc.* Ibi, pelo mesmo impressor 1786. 8.º de XIII-273 pag.

995) *Lelio, ou Dialogo sobre a amisade, dedicado a Tito Pomponio Attico.* Traduzido em portuguez (com o texto em frente.) Ibi, 1785. 8.º

996) *Ode consagrada á morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brasil.* Ibi, na Off. de Filippe da Silva Azevedo 1788. 4.º de 7 pag. — Sahiu com as iniciaes A. L. C.

997) *Ecloga pastoril á morte do Senhor D. José, Principe do Brasil.* Ibi, na Off. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 15 pag — Sahiu com as ditas iniciaes.

998) *Verdadeira origem e antiguidade da Veneravel Imagem do Senhor dos Passos da Graça.* Ibi, na Off. Nunesiana 1799. 8.º de 22 pag — Dizem que em premio d'esta publicação jazera por alguns meses preso correccionalmente na Cadêa do Limoeiro. Confesso que não sei attingir o motivo de tanto rigor: porque o escripto será na realidade inepto, e não faltará quem justamente o qualifique de um aggregado de parvoices; mas d'ahi a ser olhado como crime digno de punição corporal vai por certo grande distancia, que só poderia vencer-se por um acto despotico e injustificavel da parte de quem o praticou. Parece que o folhetinho foi mandado suprimir, e que mui poucos exemplares escaparam á destruição. Hoje são mui raros de achar.

999) *Elogio que o amor, a fidelidade, e a gratidão consagram ao muito alto e poderoso Senhor D. João, Principe Regente.* Lisboa, na Imp. Reg. 1807. 4.º de 18 pag.

Afora estes, e alguns outros pequenos opusculos avulsos em prosa e verso, publicados em diversos tempos, e que não valem a pena de aqui os descrever, Caminha deu á luz muitos volumes, de chamados *ineditos*, com que adquiriu por vezes lucros consideráveis, pois fazia as suas edições por meio de subscrição, e o preço das assignaturas era pelo commun de 1:200 réis por cada tomo de 8.º pequeno. Estes volumes ficariam mais que bem pagos por metade d'essa quantia, e alguns nem tanto valeriam. O peor é que d'envolta com as obras dos auctores dos *ineditos* iam tambem algumas d'elle proprio, que não escrupulisava em commetter estas fraudes litterarias, com tanto que d'ellas colhesse o proveito que se propunha. — Vejam-se quanto a estas publicações no presente Diccionario os artigos de *Antonio de Abreu, Antonio Coelho Gasco, Ayres Telles de Menezes, Diogo do Couto, Duarte Ribeiro de Macedo, Jeronymo Osorio, Estevam Rodrigues de Castro, Ordenações da India, D. Luis da Cunha, Manuel Godinho de Heredia, Pedro da Costa Perestrelo, etc.*

Para offerecer um specimen do modo como elle se havia n'estas suas locubrações, extractarei aqui um colume de 146 pag. em 8.º que deu á luz em 1808, com o titulo pomposo: *Obras ineditas de Diogo do Couto, Chronista da India e Guarda mór da Torre do Tombo etc.* — Eis aqui a distribuição do conteudo no dito volume:

De pag. 3 a 7 — Uma *dedicatoria* d'elle editor ao desembargador Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral.

De pag. 8 a 12 — Um *discurso* d'elle dito editor, em que fala de Diogo do Couto, dizendo pouco ou nada.

De pag. 13 a 22 — *A vida de D. Vasco da Gama*, copiada litteralmente da Bibl. Lus. De Barbosa.

De pag. 23 a 44 — *A vida de Diogo do Couto*, tambem copiada da que anda nos Discursos varios de Manuel Severim de Faria.

De pag. 45 a 89 — Uma *oração* de Diogo do Couto, alguns fragmentos de *cartas* suas, e uns *apontamentos* sobre cousas de que carecia a Torre do Tombo de Goa.

De pag. 89 até 99 — Uns *apontamentos da cidade de Goa sobre a franquia*, cujo auctor se ignora.

De pag. 100 a 107 — Um *requerimento* a Elrei, que parece ser de Diogo do Couto.

De pag. 107 a 124 — Um chamado *Juizo Critico do Editor sobre as presentes obras*, ou antes uma moxinifada de cousas que se não sabe o que sejam, nem para que sirvam.

De pag. 125 até 146 — Um *catalogo dos assignantes* que concorreram para a impressão d'estas preciosidades!

Por bom e leal ajuste de contas temos pois, que ao chronista da India poderão pertencer, quando muito, 53 paginas (na hypothese de que seja verdadeiramente seu tudo o que ahi se inclue, no que ainda resta dúvida): as outras 93 são preenchidas com pedaços e retalhos de alheia fabrica, dos quaes uns já impressos, e outros que melhor seria nunca o fossem.

Do *Elogio* n.º 991 há uma primeira edição: Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 4.º de 15 pag. — E duas edições differentes (como verifiquei) ambas de 1807, contendo 18 pag. cada uma.

In Inocência, 1, 188-190 e 8, 227.